

Conselho se divide

Os senadores que integram o Conselho de Ética do Senado estão divididos. Na sua maioria, eles concordam em que as denúncias contra Jader Barbalho têm de ser investigadas, mas o grau da cobrança varia. A maioria dos senadores está viajando e, assim, não teve como dar sua opinião.

O senador Jefferson Peres (PDT-AM), foi dos mais contundentes. "A situação se agravou e escapa ao controle dos partidos. Não é mais uma questão isolada envolvendo um senador, é uma questão institucional e o Senado tem uma responsabilidade histórica. O colégio de líderes do Senado deve se reunir para discutir a questão, sem partidarismo". Para Peres, a insistência de Jader em permanecer "constrange a maioria dos senadores".

A postura não é unânime. O correligionário de Jader João Alberto Souza (MA), por exemplo, pede uma análise mais detalhada do caso. "Não tenho uma posição formada. A

única coisa que temos é o que a imprensa publica e que precisa ser apurado antes. Jader sempre foi um homem de posição firme dentro do PMDB e feriu alguns propósitos. Pode ter alguém interessado em prejudicá-lo divulgando esses documentos".

O senador Casildo Maldaner (PMDB-SC) fica no meio-termo: é a favor da investigação, mas adota um tom mais moderado. "Sou a favor da apuração dos fatos e do esclarecimento de tudo o que houver contra o presidente Jader Barbalho. A primeira coisa que temos a fazer, no retorno do recesso, é ouvi-lo e levantar os dados", disse.

Para Moreira Mendes (PFL-RO), se houver representação formal, o Conselho de Ética será "obrigado" a instaurar procedimento contra Jader. "Sei que é uma decisão pessoal dele, mas acho que o senador Barbalho ficaria mais confortável para se defender se estivesse licenciado", disse. (Agência Folha)